



NAME	Carlos dos Santos-Luiz
INSTITUTION	Escola Superior de Educação de Coimbra
TITLE	Relação entre características psicoacústicas e emoção
THEME	Música
KEYWORDS	Música, Emoção, Pitch, Loudness, Timbre

Resumo

A música tem a capacidade de comunicar emoções. A literatura sobre música e emoção evidencia que as características estruturais da música (ex., atributos psicoacústicos, modo, melodia, harmonia e aspetos formais) estão associadas à expressão emocional percebida. Por meio de um estudo qualitativo, pretende-se analisar a relação entre características psicoacústicas (pitch, loudness e timbre) e diferentes emoções. Adotou-se a metodologia da revisão narrativa da literatura. Os resultados indicam que entre as emoções mais frequentes encontram-se a alegria, tristeza, amor, raiva, ternura, ansiedade e medo. No contexto de uma audição musical, o pitch, o loudness e o timbre contribuem para a emoção percebida.

Abstract

Music has the ability to communicate emotions. The literature on music and emotion shows that the structural features of music (e.g., psychoacoustic attributes, mode, melody, harmony and formal aspects) are associated with perceived emotional expression. Through a qualitative study, we intend to analyse the relationship between psychoacoustic features (pitch, loudness and timbre) and different emotions. The methodology of narrative revision of the literature was adopted. The results indicate that among the most frequent emotions are joy, sadness, love, anger, tenderness, anxiety and fear. In the context of listening to music, pitch, loudness and timbre contribute to perceived emotion.

Introdução

A música é importante na vida quotidiana das pessoas (Juslin & Laukka, 2004; Rentfrow, 2012) e tem a capacidade de expressar (Gabrielsson & Juslin, 2003; Juslin & Laukka, 2004) e induzir emoções (Coutinho & Cangelosi, 2011; Juslin & Laukka, 2004). Há que distinguir entre percepção emocional (perceber a emoção musical, sem necessariamente ser-se afetado) e indução emocional (resposta emocional à música) (Gabrielsson, 2001). A percepção de emoção pode não refletir o que o ouvinte está a sentir. Como exemplo, refira-se o facto de uma pessoa não ficar obrigatoriamente triste aquando da audição de música triste (Coutinho & Cangelosi, 2011). Todavia, existe frequentemente uma relação positiva entre emoção percebida e induzida (Juslin & Laukka, 2004).

Percepção de emoção em música

As qualidades expressivas da música são discutidas desde a antiguidade (Gabrielsson & Juslin, 2003). O facto de os ouvintes poderem ter a percepção de que a música expressa emoções (ex., alegria, tristeza, amor, calma, raiva, ansiedade, ódio, humor, tensão, nostalgia e medo), parece ser uma situação clara (Juslin & Laukka, 2004). No que se refere à intenção dos compositores ou performers comunicarem emoções aos ouvintes, a investigação existente reporta resultados que apontam num sentido idêntico. Parece que os compositores e os performers conseguem transmitir, respetivamente, felicidade e tristeza (Quinto, Thompson, & Taylor, 2014; Thompson & Robitaille, 1992), e felicidade, tristeza e raiva (Juslin & Laukka, 2003; Quinto et al., 2014), entre outros exemplos. Deste modo, "the activities of composition and performance enable the use of a wide range of cues with which to communicate emotion" (Quinto et al., 2014, p. 504).

Vários atributos estruturais da música (incluindo os psicoacústicos) estão correlacionados com a expressão de emoções (Gabrielsson, 2016; Gabrielsson & Lindström, 2010; Juslin & Laukka, 2004). Juslin & Laukka (2004) apresentaram uma síntese dessas características, que inclui "tempo, mode, harmony, tonality, pitch, micro-intonation, contour, interval, rhythm, sound level, timbre, timing, articulation, accents on specific notes, tone attacks and decays, and vibrato" (p. 220). Tendo por base a revisão da literatura de Gabrielsson e Lindström (2010), Gabrielsson (2016) faz um resumo dos efeitos das características psicoacústicas de pitch, loudness e timbre na percepção de emoções, que apresentamos de seguida.

Pitch

Enquanto o pitch agudo se relaciona com as expressões de feliz, sereno, sonhador, emocionante, raiva e medo, o pitch grave associa-se a tristeza, solenidade, tédio e agradabilidade, entre outras hipóteses. A felicidade, surpresa e dinamismo podem eventualmente decorrer da grande variação desta característica do som, o desgosto, medo e tédio surgirão da pequena variação da mesma (Gabrielsson, 2016).

Loudness

A música de intensidade elevada pode relacionar-se, por exemplo, com alegria, excitação, raiva e tensão, ao passo que a música pouco intensa pode sugerir tristeza, medo, paz e ternura. Ainda, a expressão de medo pode estar associada a variações consideráveis de intensidade, enquanto a felicidade a variações mais pequenas daquela. A ocorrência de alterações rápidas ao nível da intensidade associar-se-á à brincadeira e ao medo, e as poucas mudanças de intensidade, ou nenhuma, à tristeza e à dignidade, entre outras possibilidades (Gabrielsson, 2016).

Timbre

Os sons ricos em harmónicos podem associar-se, por exemplo, a energia, raiva, medo e dinamismo. Enquanto os sons pobres em harmónicos graves podem sugerir agradabilidade, felicidade e tristeza, os sons sem harmónicos agudos podem ser indicadores de ternura e tristeza (Gabrielsson, 2016).

Conclusão

Segundo Juslin e Laukka (2004), "music can express emotions (...). It is noteworthy that commonly proposed 'basic emotions' such as joy, sadness, anger, fear are among the top ten rankings (...)" (p. 229).

Na estrutura musical há vários fatores que contribuem para a percepção de emoções (Coutinho & Cangelosi, 2011; Gabrielsson, 2016; Gabrielsson & Lindström, 2010; Quinto et al., 2014). Entre esses fatores, destacam-se as características básicas do som, nomeadamente o pitch, loudness e timbre (Coutinho & Cangelosi, 2011; Gabrielsson, 2016). Apesar de cada característica poder influenciar várias expressões emocionais, a emoção percebida resulta da combinação aditiva ou interativa de vários fatores (Gabrielsson, 2016).

Referências

- Gabrielsson, A. (2001). Emotion perceived and emotion felt: Same or different? *Musicae Scientiae*, 5(1; suppl), 123-147.
- Gabrielsson, A. (2016). The relationship between musical structure and perceived expression. In S. Hallam, I. Cross, & M. Thaut (Eds.), *The Oxford handbook of music psychology* (2nd ed., pp. 215-232). Oxford, UK: Oxford University Press.
- Gabrielsson, A., & Juslin, P. N. (2003). Emotional expression in music. In R. J. Davidson, K. R. Scherer, & H. H. Goldsmith (Eds.), *Handbook of affective sciences* (pp. 503-534). New York, NY: Oxford University Press.
- Gabrielsson, A., & Lindström, E. (2010). The role of structure in the musical expression of emotions. In P. N. Juslin, & J. A. Sloboda (Eds.), *Handbook of music and emotion: Theory, research, applications* (pp. 367-400). Oxford, UK: Oxford University Press.
- Juslin, P. N., & Laukka, P. (2003). Communication of emotions in vocal expression and music performance: Different channels, same code? *Psychological Bulletin*, 129(5), 770-814.
- Juslin, P. N., & Laukka, P. (2004). Expression, perception, and induction of musical emotions: A review and a questionnaire study of everyday listening. *Journal of New Music Research*, 33(3), 217-238.
- Quinto, L., Thompson, W. F., & Taylor, A. (2014). The contributions of compositional structure and performance expression to the communication of emotion in music. *Psychology of Music*, 42(4), 503-524.
- Rentfrow, P. J. (2012). The role of music in everyday life: Current directions in the social psychology of music. *Social and Personality Psychology Compass*, 6(5), 402-416.
- Thompson, W. F., & Robitaille, B. (1992). Can composers express emotions through music? *Empirical Studies of the Arts*, 10(1), 79-89.